

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A IRRUPÇÃO DO REINO DE DEUS NA TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO DE RUDOLF BULTMANN

The breaking of the Kingdom of God in the Theology of the New Testament of
Rudolf Bultmann

Evandro Roque Rojahn¹

RESUMO

Rudolf Karl Bultmann apresenta em sua Teologia do Novo Testamento o Reino de Deus como o tema central na pregação de Jesus. A essa mensagem central de Jesus, Bultmann atribui o nome de “Pregação Escatológica”. A partir disso surge a questão: Como o tema da irrupção do Reino de Deus é abordado por Bultmann? Percebeu-se que Bultmann compreendeu o Reino de Deus como algo que ainda está por se cumprir e que substancialmente não veio como previsto pela expectativa judaica. A proclamação da irrupção do Reino de Deus por Jesus segundo Bultmann é a premissa para a construção de uma Teologia do Novo Testamento. Além disso, nesse artigo evidenciou-se que essa pregação escatológica, isto é, a mensagem da irrupção do Reino de Deus põe os ouvintes de Jesus diante de uma decisão, que, segundo o teólogo alemão, deve ser radical. A obra fundamental para a compreensão do Reino de Deus na perspectiva de Bultmann é sua Teologia do Novo Testamento que é citada nas teologias de Ladd e Jeremias.

Palavras Chave: Reino. Decisão. Pregação Escatológica. Radicalidade. Expectativa Judaica.

ABSTRACT

Rudolf Karl Bultmann presents in his New Testament Theology the Kingdom of God as the central theme in the preaching of Jesus. To this central message of Jesus, Bultmann

¹ Licenciado em Artes Visuais, Filosofia, Letras/Inglês, Bacharel em Teologia, Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento, mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Professor de Arte, Filosofia e Ensino Religioso na Rede Estadual de Educação do Paraná. Atualmente é colaborador da obra de Deus na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Ministério de Rio Branco do Sul / PR. E-mail: teologiaevandro@gmail.com

attributes the name "Eschatological Preaching". How is the subject of the eruption of the Kingdom of God addressed by Bultmann? Bultmann understood the Kingdom of God as something that is yet to be fulfilled and which substantially did not come as predicted by Jewish expectation. The proclamation of the outburst of the Kingdom of God by Jesus according to Bultmann is the premise for the construction of a New Testament Theology. This eschatological preaching, that is, the message of the irruption of the Kingdom of God, puts the hearers of Jesus before a decision which, according to the German theologian, must be radical. The fundamental work for understanding the Kingdom of God in Bultmann's perspective is his New Testament Theology which is quoted in the theologies of Ladd and Jeremiah.

Keywords: Kingdom. Decision. Eschatological Preaching. Radicality. Jewish Expectation.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é analisar, não todas as obras de Bultmann, mas apenas a manifestação do Reino de Deus na sua Teologia do Novo Testamento. Muitas coisas de Bultmann são altamente relevantes para a compreensão de temas centrais do Novo Testamento, dentre eles, merece destaque a *Irrupção do Reino de Deus em sua Teologia do Novo Testamento*. Por isso, essa pesquisa primeiramente analisará sua Teologia do Novo Testamento e após comparará com outros escritos. Tudo isso, será feito por meio de pesquisa bibliográfica, explorando e descrevendo esse tão sublime tema na visão do teólogo.

Não se tentará provar se ele está certo ou errado em suas proposições, mas serão analisadas mais a fundo suas afirmativas sobre a irrupção do Reino de Deus para que sejam elucidadas algumas dificuldades de sua posição. Essa Teologia do Novo Testamento foi escolhida dentre as obras do autor, justamente por revelar o pensamento mais maduro de Bultmann no intento de promover outros temas analisados pelo teólogo alemão, para que não seja lembrado apenas por um aspecto de sua teologia.

A justificativa de Bultmann para a composição de uma Teologia do Novo Testamento recaí sobre um tema principal, o Reino de Deus. Este tema, na visão do teólogo não deve ser parte da Teologia do Novo Testamento, mas pressuposto dela. Sendo assim, no primeiro capítulo essa pesquisa discorrerá sobre os destaques principais da primeira parte da Teologia do Novo Testamento de Rudolf Bultmann visando apresentar seus argumentos principais. A pessoa histórica de Jesus não faz parte da Teologia do Novo Testamento de Bultmann. Para ele, este Jesus histórico é secundário ao querigma da comunidade e surge deste.

À mensagem do Reino de Deus Bultmann denomina "pregação escatológica",² e essa se revelará importantíssima para Teologia do Novo Testamento. Desta mensagem derivam todos os demais temas neotestamentários e toda a *práxis* da comunidade pós-pascal. E Bultmann iniciará deixando isso muito claro, como considerações preliminares, tudo se inicia a partir da pregação escatológica.³ Na primeira parte do capítulo dois será apresentado o Reino de Deus como Pregação Escatológica e as implicações do uso deste conceito na teologia de Bultmann.

² BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Ilson Kayser. Santo André: Academia Cristã, 2008, p. 59.

³ BULTMANN, 2008, p. 60-61.

O Reino de Deus chegaria ao povo na pessoa e mensagem do Messias para, aparentemente cumprir a expectativa judaica do final dos tempos. Bultmann concebe isso como uma atuação bastante reduzida do ministério de Jesus. Essa expectativa judaica se refere a um evento de proporções catastróficas, extraordinárias.⁴ Segundo Bultmann, isso não ocorre no ministério de Jesus.⁵

A Decisão como exigência ética de Jesus, é o conceito que Bultmann irá preferir quando se refere à disposição do indivíduo com relação ao Reino de Deus. Este conceito será apresentado na segunda parte do capítulo dois. A partir daí o teólogo concluirá que, a concepção que Jesus tinha sobre Deus poderia ser fantasia de sua cabeça, ou, nas palavras dele, um engano, pois tal expectativa não ocorreu. Havia apenas um homem simples, que pregava o arrependimento e fazia exigências radicais aos seus seguidores, mas o Reino, este ficou apenas no anúncio, isto é, foi simploriamente um discurso que no fim das contas não aconteceu.⁶

1. APRESENTAÇÃO DO TEÓLOGO ALEMÃO

Independente de se concordar ou discordar das posições, as vezes polêmicas de Bultmann, não será possível negar a influência enorme que ele teve – e ainda tem – sobre os estudos em teologia do Novo Testamento, no decorrer dos últimos cinquenta anos, especialmente na Europa ocidental.⁷ O legado teológico de Bultmann não pode ser ignorado sem que haja uma boa explicação,⁸ sendo assim, nesse primeiro ponto do artigo será verificada brevemente a vida e obra bibliográfica de Bultmann e a influência do existencialismo em sua perspectiva teológica.

1.1 Breve biografia de Rudolf Bultmann

Rudolf Karl Bultmann foi um teólogo alemão. Nasceu em 20 de agosto⁹ de 1884, na pequenina cidade de Wiefelstede, no norte da Alemanha. Era filho e neto de pastores luteranos. Também era diácono de uma igreja luterana.¹⁰ Iniciou sua carreira teológica em 1903. Em 1910 defendeu sua tese de doutorado e dois anos depois se habilitou ao magistério. Em 1916 iniciou na universidade de Breslau ensinando a disciplina de Teologia do Novo Testamento. Permaneceu ali apenas quatro anos. Em 1920 se tornou professor catedrático em Gieben, seguiu um ano mais tarde para a universidade de Marburg, Alemanha, onde lecionou até se aposentar em 1951. Bultmann faleceu em Marburg em 1976, aos 92 anos de idade.¹¹ Rudolf Karl Bultmann, a despeito de todas as críticas ao seu programa teológico, foi

⁴ BULTMANN, 2008, p. 41.

⁵ LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes**. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 208.

⁶ LOPES, 2013, p. 208.

⁷ BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 158.

⁸ BULTMANN, 2008, p. 15.

⁹ HIGUET, Etienne A. (Org.). **Teologia e Modernidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2005, p. 102.

¹⁰ LOPES, 2013, p. 207.

¹¹ BULTMANN, 2008, p. 15,16.

um grande pensador¹² que influenciou (e ainda o faz) outros pesquisadores, principalmente do Novo Testamento.

Sua Teologia do Novo Testamento é um trabalho monumental. Suas mais de 900 páginas, foram escritas quando o teólogo já era conhecido como professor e estudioso do Novo Testamento. Foi redigida no tempo de sua aposentadoria, após 1951. Essa Teologia do Novo Testamento revela toda a maturidade e experiência na disciplina do Novo Testamento. Bultmann parte não do Jesus histórico, mas do querigma da comunidade, para elaborar sua Teologia do Novo Testamento. Para ele, Jesus é anterior ao querigma, mas é este querigma que revela Jesus, ou seja, só sabemos algo de Jesus pelos escritos da comunidade.

Será justamente na exegese do querigma pós-pascal que Bultmann vai dar início ao seu conhecido programa teológico, a desmitologização, ou apenas demitização. Para ele, a comunidade escreveu sua compreensão de Jesus¹³, mesclando mitos e lendas¹⁴ nos escritos, bem como “pondo palavras na boca de Jesus”. Assim, segundo ele, era essencial e urgente, uma demitização, isto é, garimpar dentre os mitos, não eliminando, mas reinterpretando os tais, para se chegar à compreensão da verdadeira mensagem do evangelho.

As afirmativas de Bultmann eram baseadas em seu ceticismo e temperadas pela filosofia existencialista de Martin Heidegger, com o qual teve longa amizade. Essa compreensão cética e crítica levou o teólogo a rejeitar por completo as ideias de inerrância,¹⁵ inspiração e infalibilidade das Escrituras. Ele viu Jesus como um homem e a Bíblia como um livro que revela a compreensão que a comunidade possuía do Cristo. Isso gerou muitas críticas. Mas assim como Calvino é conhecido por sua teoria da predestinação, a despeito de ter elaborado muito mais material teológico que apenas isso, Bultmann também é lembrado mais por seu programa de *Desmitologizar* a Bíblia.¹⁶

1.2 Destaques da teologia de Rudolf Bultmann

Bultmann iniciou seus estudos em Teologia em 1903, seguindo os passos de seus ancestrais. Em 1910 defendeu sua tese de doutorado sobre o estilo da pregação do apóstolo Paulo. Em 1912 iniciou um estudo sobre Teodoro de Mopsuéstia. A obra que manifesta o pensamento de Bultmann sobre a busca do Jesus histórico é exposto em seu livro *O Jesus Histórico*,¹⁷ escrito em 1926. Esse tema é assunto de outro livro de Bultmann, *A História da Tradição Sinótica*, redigida em 1921 e reeditada em 1931. Bultmann acredita que o intelecto deve ser articulado com a fé, e baseado neste pensamento, compõe outro livro intitulado, *Crer e Compreender*.

¹² GONZÁLEZ, Justo L. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 135.

¹³ LOPES, 2013, p. 192.

¹⁴ LOPES, 2013, p. 208.

¹⁵ LOPES, 2013, p. 208.

¹⁶ RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Demitologizando o demitologizador: em busca da teologia de Rudolf Bultmann. **Revista Ensaios Teológicos**. Vol. 01, n. 01, jun. 2015, p. 112-131. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2015, p. 119.

¹⁷ BULTMANN, 2008, p. 17.

O trabalho que revela a ideia mais profícua de Bultmann é seu programa de desmitologização. Trata-se de uma coletânea de ensaios teológicos sobre o “problema” do mito no Novo Testamento. Segundo o teólogo alemão, o Novo Testamento não revela os pensamentos e palavras de Jesus, mas a ideia que a comunidade tinha sobre ele. Surge então a obra *Novo Testamento e Mitologia – o problema da demitologização da proclamação neotestamentária*.¹⁸ Bultmann acreditava que o Novo Testamento possuía uma linguagem repleta de mitos.¹⁹ Para se chegar ao verdadeiro conhecimento da mensagem era necessário reinterpretar esses mitos. Essa demitização²⁰ de Bultmann denota a tentativa de separação da narrativa bíblica de sua forma meramente mítica.

Para Bultmann, os Antigo e Novo Testamentos estão repletos de mitos, e se faz necessário garimpar o texto para extrair a essência do Sagrado Livro.²¹ Os críticos de Bultmann afirmam que o teólogo desconsiderou uma verdade central da fé, a saber, a inspiração, inerrância e infabilidade das Escrituras, as quais, na verdade, o teólogo rejeitava completamente.²² Ele não compreendia a Bíblia como história verídica, ignorava as evidências externas e internas, e defendia que tudo aquilo que tivesse roupagem espiritual, miraculosa e sobrenatural, deveria ser reinterpretado à luz de uma teologia existencialista.

O criticismo e ceticismo de Bultmann são duramente criticados até os dias atuais. Parece que o teólogo alemão foi longe demais em algumas de suas afirmações sobre os acontecimentos do Novo Testamento. Deve-se levar em consideração que a teologia de Bultmann é uma reação à teologia da libertação e à busca frenética pelo Jesus histórico crescente e sedutora em sua época. É possível afirmar que a teologia de Bultmann seja resultado da influência do Existencialismo, filosofia que teve seus primeiros passos com Søren Kierkegaard.²³

O existencialismo cristão tem origem em Kierkegaard, mas o lado ateu do existencialismo, tem seus primeiros postulados com Friedrich Nietzsche. Com bem afirma Sproul; “Kierkegaard emergiu como pai do existencialismo cristão, mas no século dezenove teve como rival Friedrich Nietzsche, um existencialista ateu”.²⁴ Nietzsche considerava o tempo como uma porta fechada para todos os sonhos e esperanças, e foi essa frustração que deu origem ao existencialismo e a mentalidade pós-moderna de viver apenas o momento²⁵, o que pode provocar uma corrosão nos aspectos morais e sociais.

¹⁸ BULTMANN, Rudolf. **Demitologização** – coletânea de ensaios. São Leopoldo: Sinodal/IEPG, 1999, p. 9. In: BULTMANN, 2008, p. 19.

¹⁹ LOPES, 2013, p. 188.

²⁰ HIGUET, 2005, p. 107.

²¹ ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário teológico**: nova edição revista e ampliada e suplemento bibliográfico dos grandes teólogos e pensadores. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 132.

²² LOPES, 2013, p. 208.

²³ Sören Aaby Kierkegaard (1813-55) nasceu em Copenhague, filho de um próspero negociante luterano. Depois de uma infância turbulenta foi estudar na Universidade de Copenhague, e pretendia finalmente entrar no ministério. Passou nas provas de teologia em 1840, tendo sido convocado para o ministério no ano seguinte. Mas nada conseguia persuadi-lo a levar a cabo nem a ordenação nem o casamento (BROWN, 2009, p. 108).

²⁴ SPROUL, R. C. **Filosofia para iniciantes**. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2002, p. 153.

²⁵ COLSON, Charles. **A fé em tempos pós-modernos**: em que creem os cristãos. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2009, p. 154.

Na época de Bultmann, o nome mais influente da filosofia existencialista era Martin Heidegger. Bultmann trabalhou com Heidegger em Marburg.²⁶ Bultmann é contado no rol dos teólogos existencialistas²⁷, junto com Karl Barth e Paul Tillich. É possível afirmar que o ensino de Bultmann combina um ceticismo radical com um existencialismo um pouco diluído.²⁸ É impossível ignorar a influência da filosofia existencial na teologia de Bultmann. O existencialismo enxerga o homem individualmente, como um ser lançado no mundo, entregue à própria sorte. Este sujeito deve fazer suas escolhas e aceitar os resultados destas escolhas.

O Existencialismo foi um movimento filosófico característico da Europa continental. O existencialismo é entendido, não como um movimento filosófico e social distinto, com um programa diferenciado e característico, devido aos seus desdobramentos controversos, pois existem existencialistas ateus e cristãos. O mais expoente foi o escritor existencialista francês, ateu, Jean Paul Sartre. O existencialismo postula que a brevidade da vida expõe o indivíduo a uma urgência existencial. Não se deve preocupar com questões metafísicas, mas tirar o máximo de proveito da existência.²⁹

O existencialismo nasceu na Alemanha logo após a segunda guerra mundial. Ele é em grande parte, resultado do desespero humano³⁰ frente ao cenário produzido pela segunda guerra. Essa filosofia compreende o indivíduo como ator e não como mero espectador da realidade. O existencialismo deu um novo significado a palavra “existência”. Os defensores desta filosofia entendem o ser humano como livre, e essa liberdade é intrinsecamente sofrível. Diante desse sofrimento, o ser humano tem liberdade de fazer escolhas. Tais escolhas construirão seu futuro, que, segundo os existencialistas, não é muito certo e controlável, mas obscuro e imprevisível.³¹

Diante das escolhas que regem o futuro imprevisível, o ser humano se vê em constante angústia, pois não sabe o que será de si mesmo. O tempo da existência é estrito, relativamente curto; há decisões que exigem urgência; todos os seres humanos são livres para fazer suas escolhas, porém, o mais simples pensamento do quanto as coisas dependem de tais decisões, transforma a liberdade em uma constante angústia³², porque não se pode saber ao certo em nenhum grau, o que será do indivíduo no futuro.

1.3 Bultmann e sua teologia do Novo Testamento

Rudolf Bultmann, ao redigir sua Teologia do Novo Testamento, não era um indivíduo desconhecido. Estava concluindo sua carreira de professor acadêmico.³³ Sua Teologia do Novo Testamento foi publicada no período de sua aposentadoria, é resultado de longos anos de

²⁶ RIDDERBOS, Herman N. **Bultmann**. Tradução de Benedito Matos. Recife: Cruzada de Literatura Evangélica do Brasil, 1966, p. 17.

²⁷ SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças feitas**: filosofia prática para cristãos. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 40.

²⁸ BROWN, 2009, p. 160.

²⁹ ANDRADE, 2006, p. 180.

³⁰ HIGUET, 2005, p. 105.

³¹ BROWN, 2009, p. 156.

³² BROWN, 2009, p. 156.

³³ BULTMANN, 2008, p. 15.

dedicação à disciplina. É caracterizada por uma “colheita teológica”, que foi precedida de intenso trabalho, isto é, o cultivo do texto bíblico e sua exegese.³⁴ Houve certa relutância em publicar essa Teologia do Novo Testamento no Brasil devido a algumas limitações de Bultmann, principalmente suas afirmações de que a mensagem do Novo Testamento estivesse repleta de linguagem mítica.³⁵ Certamente havia o temor de uma possível rejeição da obra.

A Teologia do Novo Testamento de Bultmann está articulada em três questões fundamentais. A primeira questão está relacionada ao objeto da Teologia do Novo Testamento. Qual seria seu assunto, seu tema, sua tarefa fundamental? De acordo com Bultmann, o objeto legítimo de uma Teologia do Novo Testamento só pode ser o querigma das primeiras comunidades cristãs³⁶, isto é, sua pregação, suas formulações sobre Jesus. A segunda questão da Teologia do Novo Testamento é referente à sua formulação principal, ou seja, qual é realmente o fio condutor da pregação da igreja primitiva, sob o qual perpassa e unifica seus 27 livros³⁷? Bultmann não tenta harmonizar a mensagem neotestamentária, visto que sua variedade é assaz relevante.

Bultmann entende a multiplicidade de formas apresentadas no Novo Testamento e não tenta unificá-las. Defende que a compreensão da existência humana é basicamente a mesma em todas as suas porções. Não se pode ignorar que Bultmann foi influenciado pelo existencialismo de Heidegger, e sua interpretação e exposição da Teologia do Novo Testamento está repleta desta filosofia. Para o teólogo alemão, é justamente essa compreensão existencial humana que interliga a variedade de temas do Novo Testamento. Bultmann parte da análise do querigma, pois para ele, aí reside a unidade e multiformidade teológica do Novo Testamento.³⁸

A terceira questão recai sobre um problema de sua época, o Jesus histórico. Qual deve ser o lugar deste Jesus histórico na Teologia do Novo Testamento? Bultmann afirma que o Jesus histórico não tem lugar³⁹ em uma Teologia do Novo Testamento. A afirmação categórica da Teologia do Novo Testamento de Bultmann tem seus desdobramentos sobre a premissa da Pregação Escatológica, isto é, a irrupção do Reino de Deus. Deve-se lembrar que, Bultmann dá valor excessivo ao querigma em detrimento do historicismo. Assim, não a pessoa histórica de Jesus, mas a proclamação da primeira comunidade é assunto da Teologia do Novo Testamento. Bultmann acertadamente aponta para o querigma como a práxis da fé na comunidade. Cristo, segundo ele, é anterior ao querigma, mas não o querigma em si mesmo. A proclamação de Jesus é a premissa essencial para uma Teologia do Novo Testamento.

³⁴ BULTMANN, 2008, p. 16.

³⁵ GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A Teologia do século 20 e os anos críticos do século 21: Deus e o mundo numa era de transição.** Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 106.

³⁶ BULTMANN, 2008, p. 22.

³⁷ BULTMANN, 2008, p. 23.

³⁸ BULTMANN, 2008, p. 23.

³⁹ BULTMANN, 2008, p. 24.

2. A IRRUPÇÃO DO REINO SEGUNDO BULTMANN

Ao abordar o Reino de Deus, Bultmann percebe a elevada importância que este tem com relação ao Novo Testamento em geral. Sem dúvidas, segundo Bultmann, o Reino é o tema mais importante e frequente do ministério de Jesus. Bultmann, porém, entende o Reino de Deus como a pregação escatológica. Conceito que, segundo Bultmann, reflete mais precisamente a intenção de Jesus, visto que, o Reino concretamente não se cumpriu. A Decisão como exigência ética de Jesus também é outro conceito relevante na teologia de Bultmann. Bultmann não usa a palavra conversão, mas a substitui por Decisão. Isso, na perspectiva de Bultmann reflete mais precisamente a disposição do indivíduo diante da pregação escatológica de Jesus. Sendo assim, nesse segundo ponto do artigo será verificado o uso do conceito de Reino de Deus na perspectiva de Bultmann, diante da qual o público se vê diante da necessidade de uma *Decisão* radical.

2.1 A pregação escatológica em Bultmann

Bultmann denomina a proclamação do Reino de Deus (*βασιλεια του θεου*⁴⁰) “pregação escatológica⁴¹”. Ele entende a proclamação do Reino de Deus como um conceito predominante na pregação messiânica.⁴² Trata-se de uma mensagem altamente relevante para a Teologia do Novo Testamento bultmaniana. O teólogo alemão compreende a pregação escatológica como pressuposto para a Teologia do Novo Testamento.

Esta proclamação da irrupção do Reino de Deus é sublinhada por Bultmann como um evento de proporções extraordinárias, que segundo ele, encerraria um tempo exato e daria início à um novo *éon*.⁴³ Ele aponta o Reino de Deus como um evento que destrói tudo o que é satânico, contrário a Deus, tudo o que faz o mundo gemer⁴⁴, pondo assim, um fim a todo sofrimento e dor e estabelecendo o governo de Deus.

Segundo Bultmann, o povo judeu tinha certa expectativa com relação ao estabelecimento do Reino de Deus. A esperança dos judeus era que Deus estabelecesse o reino davídico, isto é, um reino político, econômico e monárquico, no intuito de renovar a glória dos israelitas como era nos dias de Davi e Salomão. Mas Jesus não fala de um Messias-Rei político, econômico ou monárquico. Os judeus também esperavam que, no estabelecimento do Reino de Deus, todos os inimigos de Israel fossem destruídos, porém, Jesus não pronuncia nenhuma palavra sobre a destruição dos inimigos de Israel, nem de um governo de Israel sobre as nações, nem sobre um governo das doze tribos.

Bultmann aponta a esperança messiânica como escatológica. A pregação escatológica de Jesus aponta para um evento catastrófico, um evento sem precedentes, maravilhoso, que põe fim a todas as condições de sofrimento no âmbito do atual curso do mundo.⁴⁵ O teólogo

⁴⁰ **NOVO TESTAMENTO Interlinear Grego-Português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004, p. 23.

⁴¹ BULTMANN, 2008, p. 40.

⁴² BULTMANN, 2008, p. 41.

⁴³ Tempo.

⁴⁴ BULTMANN, 2008, p. 41.

⁴⁵ BULTMANN, 2008, p. 41.

alemão compreende a vinda do filho do homem como o momento em que ocorre o final de uma era. Este filho do homem vem nas nuvens do céu, os mortos são ressuscitados, as obras de todos serão submetidas a julgamento. Isso não se refere a um evento nacionalista, a uma glória transitória e humana, mas, numa vida maravilhosa e paradisíaca.⁴⁶

Não há dúvidas, segundo Bultmann, Jesus acredita que o atual curso do mundo que está dominado por Satanás, chegou ao fim. O tempo do domínio de satanás passou. Agora o Reino de Deus será estabelecido. Bultmann chega a essa conclusão, a partir de sua interpretação da passagem kerigmática de Marcos 1.15. Onde se pode ler o seguinte: “...o tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho⁴⁷”. O tempo aqui é *καιρος*,⁴⁸ esse vocábulo é normalmente traduzido com o sentido de medida devida, proporção devida. Quando usado para indicar “tempo”, significa basicamente um “período fixo e definido⁴⁹”, como uma estação ou temporada.

Bultmann, a partir disso, entende o tempo ao qual Jesus se refere como um período que foi determinado por Deus, mas que agora, se completou. Em Jesus, pela pregação escatológica, há um novo tempo, mas não um *kairós*, e sim, um *chronos*. Esse vocábulo se refere à uma sucessão de tempos menores.⁵⁰ Assim são os “tempos eternos” na passagem de Romanos 16.25.⁵¹

Esse ponto da pregação escatológica é assaz digno de nota. Ele parece ser, em certo sentido, uma contagem regressiva de Deus para a inauguração de seu Reino. A revelação deste Reino é a mensagem e a pessoa de Jesus.⁵² Jesus prega um Reino que chega em sua pessoa e depois é explicitado na mensagem das boas novas.⁵³ A contagem regressiva de Deus havia chegado ao fim, e o tempo para o lançamento⁵⁴ do Reino de Deus havia chegado. Este Reino de Deus estava prestes a irromper na história, mesmo que, de certo modo, sempre esteve presente. Em Jesus e sua mensagem, esse Reino é revelado em um nível mais profundo e elevado. Pode-se considerar que, o Reino é primeiramente apresentado na pessoa de Jesus, em sua mensagem, e em seguida, aparece na vida de seus discípulos. Pois, a missão de Jesus na terra é a manifestação inicial do Reino de Deus.⁵⁵

⁴⁶ BULTMANN, 2008, p. 42.

⁴⁷ **ARC. Bíblia Sagrada** – Harpa Sagrada. São Paulo: SBB; Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 970.

⁴⁸ NOVO TESTAMENTO Interlinear Grego-Português, 2004, p. 129.

⁴⁹ VINE, William Edwy; UNGER, Merrill F.; WHITE Jr, William (Orgs.). **Dicionário Vine**: significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 1013.

⁵⁰ VINE, 2012, p.1013.

⁵¹ SHEDD, Russel P. (Org). **Bíblia Shedd**. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. 2.ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; SBB, 1997, p. 1605.

⁵² BOST, Bryan J. **O mistério do Reino de Deus**. São Paulo: Vida Cristã, 2007, p. 18.

⁵³ **NVI. Bíblia do Ministro com Concordância**: Nova Versão Internacional. Traduzida pela Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2007, p. 797.

⁵⁴ CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1430.

⁵⁵ LADD, George Eldon. **O Evangelho do Reino**: estudos bíblicos sobre o Reino de Deus. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2008, p. 131.

2.2 A hora da decisão na teologia de Bultmann

Se o Reino de Deus chega aos homens em Jesus, em seu aparecimento, e sua missão, sua pregação, um evento do qual não se pode escusar, qual deve ser a postura dos ouvintes diante de um ato de tais proporções? Bultmann, acertadamente, aponta a prontidão, a disposição interna do homem, como a reação necessária diante do Reino. Mas não apenas uma disposição mecânica, neutra, mas a *Decisão*. A *Decisão*, na Teologia do Novo Testamento de Bultmann, é o termo que denota a conversão do indivíduo. Por toda sua Teologia do Novo Testamento, o teólogo alemão não usa o vocábulo *conversão*, mas o substitui por *Decisão*. Ele entende que diante da irrupção do Reino de Deus, tudo que o ser humano pode fazer é estar de prontidão, ou preparar-se.⁵⁶ Isto, em Bultmann, é a verdadeira conversão.

A *Decisão*, apontada por ele, equivale à conversão, pois descreve melhor a disposição interna e o radicalismo do chamado de Jesus. Em Jesus chegou o tempo da *Decisão*. Agora é o *tempo da decisão*, e o chamado de Jesus é um *chamado à decisão*.⁵⁷ Mas como aderir ou tomar tal decisão? Bultmann afirma que, Jesus se apresenta como o sinal do tempo salvífico. Ele relembra o ato da rainha de Sabá, que viajou muito para apreciar a sabedoria de Salomão, e que, os ninivitas se arrependeram dos pecados pela pregação de Jonas, assim, Jesus afirma: “...e aqui está quem é maior do que Salomão... e aqui está quem é maior do que Jonas”.⁵⁸

Este chamado de Jesus é extremamente radical, pois ele exige o ser em sua totalidade. O indivíduo deve entregar-se ao chamado de Jesus irrestritamente. Diante do chamado à decisão, é uma coisa ou outra! A pergunta substancial é se alguém de fato quer Deus e seu Reino ou o mundo e seus bens; e a decisão deve ser extremamente radical. A radicalidade da resposta ao chamado de Jesus é explicitada em passagens⁵⁹ como, Lucas 9.62, onde se pode ler; “...ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus”.⁶⁰ Entregar-se a Jesus em completa devoção⁶¹ torna o indivíduo adequado para o Reino de Deus.

Bultmann aponta essa radicalidade em Jesus, quando ele “renegou” seus parentes na passagem de Marcos 3.35. Alguns entendem com isso, que Jesus não pretendia de forma alguma ofender seus parentes de sangue. Ele apenas esclarece esse aspecto da “*decisão radical*” com uma atitude forçosamente dramática.⁶² É possível que Jesus na atitude de não responder à sua família (que nesse caso estava o esperando do lado de fora) estivesse deixando ainda mais evidente a hostilidade⁶³ e incredulidade dos irmãos⁶⁴ e irmãs, pois sua

⁵⁶ BULTMANN, 2008, p. 46.

⁵⁷ BULTMANN, 2008, p. 46.

⁵⁸ SAYÃO, Luiz. **Bíblia de Estudo Esperança**: 365 perguntas e respostas sobre a vida e a morte desenvolvidas por Luiz Sayão. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 925.

⁵⁹ Outras passagens que explicitam essa radicalidade são: Mateus 8.22, Lucas 14.26 e Marcos 3.35.

⁶⁰ Bíblia do Ministro, 2007, p. 829.

⁶¹ ARRINGTON, French L.; STROSTAD, Roger (Orgs.). **Comentário Bíblico Pentecostal**: Novo Testamento. Vol. 1. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 382.

⁶² EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHIDERS, Charles L. **Comentário Bíblico Beacon**: Mateus a Lucas. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 245.

⁶³ ROBERTSON, A. T. **Comentário, Mateus e Marcos à luz do Novo Testamento grego**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 379.

⁶⁴ João 7.5.

mãe, apesar de não compreender *a priori* a grandeza do filho, guardava tais coisas em seu coração.⁶⁵ É possível que Jesus, com essa atitude, esteja enfatizando a fidelidade espiritual⁶⁶ acima da lealdade à família biológica.

2.3 Um engano do próprio Cristo?

Partindo do fato, de que, a teologia de Bultmann é existencialista e sua interpretação se dá em moldes existenciais, o teólogo alemão entende que toda a imagem apocalíptica da pregação escatológica está revelada em Jesus, mas de forma “bastante reduzida⁶⁷”. Com isso Bultmann quer dizer que, o Reino não chegou plenamente em Jesus, pois aquilo que era para ser um evento de proporções catastróficas não estava ocorrendo. Bultmann vê aí que o Reino não veio, ou que se tratava apenas de um anúncio de que esse Reino de Deus estava chegando ou iria chegar, mas que, no fim das contas, não passava de um engano⁶⁸ da mente de Jesus. Após isso, Bultmann questionou a concepção que Jesus tinha sobre Deus, pois até aqui, afirma ele, isso parecia não passar de uma fantasia.⁶⁹

Pode-se considerar que, o teólogo alemão deixa seus leitores com um grande ponto de interrogação, sobre o qual não presta mais esclarecimentos. Bultmann enxergava Jesus apenas como um homem e não como Deus. Via a Bíblia como um querigma repleto de mitos e lendas formulados pela comunidade pós-pascal. Certamente isso nublou o entendimento do teólogo para compreender mais profundamente esse tão sublime assunto, o Reino de Deus.

Para se compreender melhor o Reino de Deus é necessário apelar para outras concepções, outros pontos de vista que possam lançar luz sobre esse assunto. O Reino chegou e teve seu início em Jesus, mas não de forma absoluta, plena, nem de forma irresistível.⁷⁰ O Reino não chegou como uma pedra que esmiúça a imagem até destruí-la completamente.⁷¹ Este Reino chegou, mas não destruiu a maldade por completo. Ele não se impôs como tirano sobre os homens, pelo contrário, estava com aquele homem singelo, que semeava sua semente no campo. Alguns o recebem, outros não.⁷² Outros ainda ouvem o evangelho do Reino, mas não compreendem a verdade, e Satanás arranca-lhes a palavra e leva embora. O Reino de Deus pode operar nas multidões sem que seja percebido. Ele vem silencioso, discreto e em segredo.⁷³

⁶⁵ Lucas 2.51.

⁶⁶ RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne (Orgs.). **O Novo Comentário Bíblico NT: com recursos adicionais – a Palavra de Deus ao alcance de todos.** Tradução de Bruno Destefani. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010, p. 101.

⁶⁷ BULTMANN, 2008, p. 43.

⁶⁸ BULTMANN, 2008, p. 60,61.

⁶⁹ BULTMANN, 2008, p. 61.

⁷⁰ LADD, 2008, p. 57.

⁷¹ Daniel 2.44.

⁷² LADD, 2008, p. 56.

⁷³ LADD, 2008, p. 56.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bultmann revela um pensamento crítico e cético com relação às coisas sobrenaturais, que ele considera mitos ou lendas da comunidade. A despeito de seu programa de demitização da Bíblia, sua Teologia do Novo Testamento revela um pensamento assaz maduro. Bultmann é taxativo com relação ao Jesus histórico. Ele nem menciona a pessoa histórica de Jesus em sua Teologia do Novo Testamento. O teólogo alemão partiu da pregação da comunidade, isto é, seu querigma.

O querigma da igreja primitiva é que realmente revela a pessoa de Jesus. A pregação da comunidade aponta aquilo que Bultmann denominou “pregação escatológica”, isto é, a mensagem da iminente irrupção do Reino de Deus. Para ele, a Teologia do Novo Testamento deve ser construída a partir do querigma da igreja, isto é, da pregação escatológica. Partindo disso, o teólogo trilha a mensagem da irrupção do Reino de Deus como o anúncio escatológico que se cumpre em Jesus e em sua mensagem e missão.

A pessoa de Jesus e sua mensagem, são evidências da chegada do Reino de Deus à humanidade. Esse Reino de Deus aponta para o domínio pleno de Deus, onde Ele governa absolutamente. Quando Jesus se põe diante do seu público, ele fala de uma exigência radical. Diante de Jesus e da pregação escatológica, o indivíduo deve responder urgentemente, e essa resposta é radical. Jesus exige o ser integralmente e irrestritamente. Jesus quer dedicação total, prioridade acima de todas as demais coisas. Acima da família, acima de tudo, deve-se dispor a Jesus. Dedicar-se a Jesus é dedicar-se ao Reino e vice-versa.

Mas Bultmann prossegue para uma conclusão trágica. O Reino não veio nos moldes da expectativa judaica, nem como fora anunciado por Jesus. E agora? Bultmann é taxativo e revela seu ceticismo drasticamente; Jesus se enganou! Sua pregação escatológica era apenas um discurso que não ocorreu. E agora? Bultmann questiona se a concepção que Jesus tinha de Deus não era apenas uma fantasia. Para dificultar ainda mais a conclusão bultmaniana, ele mudou bruscamente o foco para a compreensão que Jesus tinha de si mesmo e de Deus, deixando o tema do Reino sem uma explicação mais detalhada.

Outros, diferentemente de Bultmann acreditam piamente que ele errou em sua conclusão, que o Reino de fato veio e está entre nós. O Reino de Deus está entre nós, mas não de maneira impositiva, nem irresistível. Ele se revelou singela e secretamente entre a humanidade. Foi apresentado na pessoa de Jesus e sua missão. Mas ainda não se manifestou em sua plenitude, o que ocorrerá futuramente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário teológico**: nova edição revista e ampliada e suplemento bibliográfico dos grandes teólogos e pensadores. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ARC. Bíblia Sagrada – Harpa Sagrada. São Paulo: SBB; Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

ARRINGTON, French L.; STROSTAD, Roger (Orgs.). **Comentário bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. Vol. 1. Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

BOST, Bryan J. **O mistério do Reino de Deus**. São Paulo: Vida Cristã, 2007.

BROWN, Colin. **Filosofia e fé cristã**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Ilson Kayser. Santo André: Academia Cristã, 2008.

CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

COLSON, Charles. **A fé em tempos pós-modernos: em que creem os cristãos**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Vida, 2009.

EARLE, Ralph; SANNER, A. Elwood; CHIDERS, Charles L. **Comentário bíblico Beacon: Mateus a Lucas**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

GONZÁLEZ, Justo L. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008.

GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21: Deus e o mundo numa era de transição**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

HIGUET, Etienne A. (Org.). **Teologia e modernidade**. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

LADD, George Eldon. **O Evangelho do Reino: estudos bíblicos sobre o Reino de Deus**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2008.

LOPES, Augustus Nicodemus. **A Bíblia e seus intérpretes**. 3.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

NOVO TESTAMENTO Interlinear Grego-Português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

NVI. Bíblia do Ministro com Concordância: Nova Versão Internacional. Traduzida pela Comissão de Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2007.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne (Orgs.). **O novo comentário bíblico NT: com recursos adicionais – a Palavra de Deus ao alcance de todos**. Tradução de Bruno Destefani. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

RIDDERBOS, Herman N. **Bultmann**. Tradução de Benedito Matos. Recife: Cruzada de Literatura Evangélica do Brasil, 1966.

ROBERTSON, A. T. **Comentário, Mateus e Marcos à luz do Novo Testamento grego**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Demitologizando o demitologizador: em busca da teologia de Rudolf Bultmann. **Revista Ensaios Teológicos**. Vol. 01, n. 01, jun. 2015, p. 112-131. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2015.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. **Cabeças feitas**: filosofia prática para cristãos. São Paulo: Hagnos, 2001.

SAYÃO, Luiz. **Bíblia de estudo Esperança**: 365 perguntas e respostas sobre a vida e a morte desenvolvidas por Luiz Sayão. São Paulo: Vida Nova, 2011.

SHEDD, Russel P. (Org). **Bíblia Shedd**. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. 2.ed. rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; SBB, 1997.

SPROUL, R. C. **Filosofia para iniciantes**. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2002.

VINE, William Edwy; UNGER, Merrill F.; WHITE Jr, William (Orgs.). **Dicionário Vine**: significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.